



O CICLO LUNAR NÃO INTERFERE NO MOMENTO DO PARTO EM ÉGUAS PURO SANGUE DE CORRIDA

Pietra Hübner Buffon, discente de graduação, UNIPAMPA, Campus Uruguaiiana
Gustavo Salgueiro de Moraes, discente de graduação, UNIPAMPA, Campus Uruguaiiana

Janislene Mach Trentin, docente, UNIPAMPA, Campus Uruguaiiana
Natan da Cruz de Carvalho, docente, URCAMP, Campus Alegrete

pietrabuffon.aluno@unipampa.edu.br

A espécie equina apresenta um extenso período gestacional de 315 a 340 dias, e embora as distocias não sejam tão frequentes como em outras espécies, o acompanhamento do parto geralmente é realizado em função da idade das éguas e do valor da matriz e produto. Para a realização deste acompanhamento, a data de cobertura ou ovulação servem para a previsão do dia do parto. Aliado a isso, alterações físicas da égua como o relaxamento de ligamentos pélvicos, desenvolvimento de úbere, edema vulvar e ejeção do leite (surgimento de cera na extremidade dos tetos entre 6 e 48 h anteriores ao parto) são aspectos cruciais no monitoramento da proximidade do parto. Em razão de cultura popular e conhecimentos empíricos, muitas propriedades baseiam-se na troca de fase lunar para a estimativa do dia do parto. Apesar de já ter sido constatada a ação da lua sobre o ciclo de marés, fisiologia de vegetais, animais aquáticos e terrestres, a influência desta sobre a reprodução animal ainda não foi esclarecida. O presente trabalho teve como objetivo verificar a influência da mudança de lua (ciclo lunar) e do sexo dos potros de éguas da raça Puro Sangue de Corrida sobre o dia do parto. Foram analisados 55 partos de 18 éguas de propriedades localizadas em Uruguaiiana, RS. Os dados foram coletados através dos nascimentos de potros informados ao Stud Book Brasileiro. A estatística foi realizada através do GLIMIX e teste Qui quadrado no SAS. Apenas 18% (10/55) dos partos ocorreram em troca de fase lunar e a maior proporção dos partos (82%) ocorreu em dias fora do período de troca ($P < 0.0001$). Quando avaliamos somente as éguas multíparas observamos também que não houve efeito da troca de lua para o nascimento dos potros ($P = 0,659$). Quanto ao sexo dos potros, foram analisados 28 fêmeas e 27 machos e o sexo não interferiu no nascimento em troca de lua ($P = 0,525$). Atualmente existem diversos métodos comprovados que permitem diagnosticar a proximidade do parto, como alterações na glândula mamária, nos eletrólitos do leite e comportamento da égua. Através deste estudo, concluiu-se que a troca de fase lunar não interfere no dia que irá ocorrer o parto. Para a estimativa do dia do parto deve-se

preferencialmente utilizar informações da data da ovulação e os sinais clínicos da égua.

Palavras-chave: Ciclo lunar; Reprodução equina; Parto de éguas.